

Transferências, marcas e impressões na arte contemporânea nos séculos XX e XXI

Giordano Alves Costa
Universidade Federal de Pelotas

giad.art@gmail.com

Resumo

Neste texto prioriza-se alargar o pensamento no que concerne às técnicas da gravura tradicional, cruzando-as, alterando-as e comparando-as com abrangentes modos de impressão, tendo como base as divergências e diferenciações conceituais, analisando marcas e transferências que fazem o uso do orgânico e do gestual. Diversas obras de artistas dos séculos XX e XXI incitam novos questionamentos, olhares e absorções que inquietam as reflexões no que diz respeito à arte contemporânea, de forma peculiar e zelosa, buscando nos artistas Karin Lambrecht, Luciano Fabro e Giuseppe Penone referenciais práticos para o desenvolvimento deste trabalho.

Palavras chave: Transferências. Contemporaneidade. Marca. Memória. Peculiaridade.

Introdução

Pode ser vista através dos séculos a evolução da gravura e impressão, e, se analisarmos a arte em seu princípio histórico, perceberemos que as mesmas estão presentes no cotidiano humano, como nas gravuras em pedras, marcas e criação de imagens através de impressões de mãos em argila e barro e outros ícones que serviam para a comunicação humana.

A marca em si expande-se além do que podemos conhecer, pois é gerada de diversas formas, às vezes até mesmo imperceptivelmente, como por um leve contato forma-se uma impressão, uma transferência de valores, de conhecimento, de personalidade, uma fragmentação de um corpo transfere-se para outro levando consigo sua origem, sua cultura e sua história. Um simples aperto de mão pode representar muito além do que um simples cumprimento, ele marca um momento, transfere valores através do contato físico.

Nessa perspectiva, propõe-se como meta a pesquisa referente à impressão, e investigam-se suas diversidades nos séculos XX e XXI, incorporam-se preciosas informações artísticas que elevam nosso patamar cultural. A gravura desde sempre teve sua funcionalidade, sua riqueza e seus conceitos, mas questionam-se aqui os métodos tradicionais da gravura e impressão na arte contemporânea. Cabe, assim, retorquir: é necessário imprimir de forma pictórica? Toda marca é uma gravura?

A arte nos move a um mundo de percepções inovadoras, possibilitando um olhar diferenciado ao ambiente que nos cerca, e com isso transportando-nos ao imaginário poético criativo. Sendo assim, pode-se percorrer um traçado imaginário do saber, como o linear de uma caminhada, em que esta gera pegadas e por elas marcas espontâneas e involuntárias.

Neste trabalho discorro sobre o processo criativo, buscando referência em obras de artistas que dialoguem com trabalhos pertinentes às questões citadas acima. Além disso, reflete-se sobre impressões produzidas e recebidas durante processos criativos, aguçando a percepção e propiciando novos sentidos às matérias.

Abordo diferentes modos que levam a produzir uma imagem impressa, utilizando desde a prensa com rolos e tintas convencionais da gravura, até diferentes métodos e materiais que vão sendo experimentados, buscando na natureza variedades de formas e de suportes.

Impressões marcam o cotidiano e se efetivam nas matérias orgânicas pela ação do tempo, tornando-se evidências visíveis de vivências submersas no universo do ainda desconhecido, ou do despercebido, não explorado e refletido com ênfase em uma pesquisa enriquecida de valores conceituais.

Transferências, marcas e impressões na arte contemporânea nos séculos XX e XXI

Artistas contemporâneos que fazem o uso de impressão em seus trabalhos trazem em suas obras assuntos como multiplicidade e autoria instigando um novo pensamento, uma nova percepção.

Ao longo dos anos, a impressão é uma referência da ação, instigando novas ideologias no universo artístico. Busca novos conceitos através do gesto e da prática do artista. Na gravura permite-se um olhar como um quiasma, onde se originam inúmeras possibilidades do fazer artístico.

Almeja-se investigar as diferentes formas de gravura e impressão nas últimas décadas a partir de possíveis matrizes e suportes, comparam-se impressões realizadas com materiais utilizados a partir de vivências pessoais, de um cotidiano ao sul do Rio Grande do Sul, em paralelo analiso as obras Luciano Fabro e Karin Lambrecht e Giuseppe Penone.

Penso a partir de gravura tradicional que traz conceito de transferência pelo contato, mas expando esse fazer alternando convenções que conhecemos. Segundo Helena Kanaan:

“A gravura é um exercício técnico que pode ser levado além de regras químicas, no que ocorre o rigor dos números de gotas de ácidos, a exatidão das gramas necessárias das resinas, a distinção entre as recepções e as cadências dos solventes. A técnica em sua complexidade severa pode ser desviada ao rizomático, nos facultando alterar pensamentos, ultrapassar camadas e adentrar novos campos relacionais.” (KANAAAN, 2011, p.307)

1. Memória

Neste momento, relata-se sobre a artista Karin Lambrecht, que demonstra em suas obras utensílios particular, trata-se de um lugar próprio, e Karen ressalta a memória, a subjetividade e o conceito, explora a visualidade com suas manchas, rastros, impregnações, levando ao espectador um olhar impactante e de extrema curiosidade.



Figura 01. Karin Lambrecht
Morte Eu Sou Seu. Sangue de cordeiro sobre toalha, 1997.

A impressão abaixo trata de uma transferência de uma placa automotiva para o couro de cavalo. Esta teve auxílio de uma prensa de aço, devido á dureza dos materiais em uso. Neste processo não se obteve o uso de tinta nem rolo para realizar-se a impressão, somente o contato, pressão, peso e força, gerando a imagem vista através do couro umedecido. Nessa ação reluzem conceitos oriundos do processo de marcar/imprimir.



Fig. 02. Giordano Alves Costa
Um Carro Animal. Impressão em couro, 2010

O objeto prensado agora é a presença ausência, o vestígio visualizado em seu índice, é o conceito é a ação. Está em aberto, transferido para o couro, impregnando pela textura, pela ferrugem ou por fragmentos soltos do ferro, tornando o suporte mais áspero e exaltando à sensação tátil, questionando os possíveis aspectos da figura apresentada após cada impressão experimentada (ALVES, 2013). Neste sentido cito, Merleau-Ponty:

[...] Mesclado em suas medíocres experiências, tão pudicamente confundido com a sua percepção de mundo, que seria impossível encontrá-lo à parte [...]. O próprio pintor é um homem que trabalha e reencontra todas as manhãs a mesma interrogação na figura das coisas, o mesmo apelo ao qual nunca terminou de responder. A seus olhos, sua obra nunca está feita, está sempre em andamento. (MERLEAU-PONTY, 1991, p.60)

2. Transferências

Investigando a obra do artista Giuseppe Penone, abarca-se suas ações com foco na impressão/registro. Giuseppe Penone provoca novas percepções através de sua poética, onde sugere um entrelaçamento entre os elementos naturais, os sentidos e a memória.

“Pálpebras” (1978) é uma obra feita de *frottages* de suas pálpebras, com carvão friccionando sobre papel muito tênue. Assim também procuro bordar o processo criativo,

coletando texturas de elementos orgânicos, como folhas, cascas de árvores e minerais (ALVES, 2013).

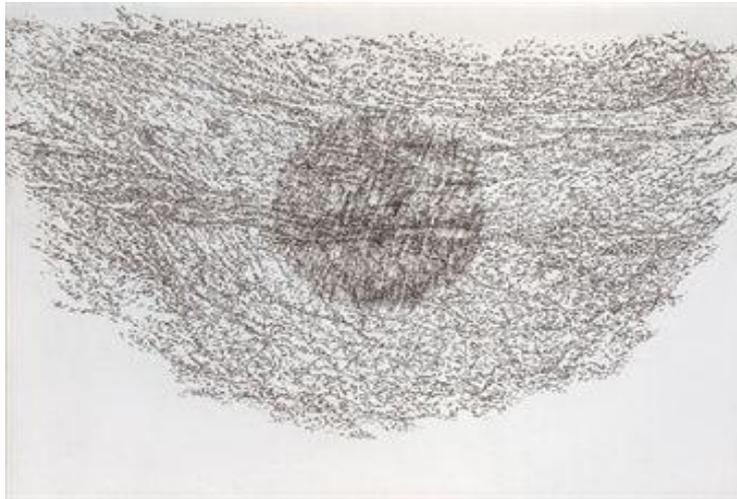


Fig. 03. Giuseppe Penone
Palpebras. Frotagem . 1978

Na obra a seguir, é realizada uma monotipia invertida, mas também pode ser considerada uma frotagem pela forma que é anexado o suporte à árvore, onde fragmentos da árvore são impregnados ao suporte por meio de contato, assim instigando percepção um do registro orgânico sobre o papel vegetal, métodos da gravura. Explorando procedimentos como, os relevos, e as marcas, buscando ali os aspectos conceituais da impressão, memória, origem, contato, distância (ALVES, 2013). Segundo Didi-Huberman:

“O *Frottage* é uma técnica arqueológica por excelência: ele capta os traços, por mais antigos e menos visíveis que sejam. Atualiza o *fóssil do gesto*, tempos breves (passagens de animais) ou tempos longos (formações geológicas) endurecidos como em um carvão (DIDI-HUBERMAN, 2000, p.59)



Fig. 04. Giordano Alves Costa.

Série Registros. Impressão em árvore-matriz. 2013

Com isso objetiva-se refletir sobre métodos de impressão usados pelo ser humano ao passar das décadas, buscando apresentar formas que ampliem discussões, diante da ampla diversidade relacionada à marca, à impressão e à gravura como dispositivos de registro na arte contemporânea.

A impressão possibilita analisar o processo ainda em seu caráter experimental, como a frotagem, ou as marcas originadas de forma involuntária, como do corpo sobre matérias moles, transpiração ou digitais sobre vidro, etc. Segundo Franca:

[...] o processo da impressão seria contato com a origem ou perda dão origem? Ela manifestaria a autenticidade da presença (como processo de contato) ou, ao contrário, a perda da unicidade que leva sua possibilidade de reprodução? Produz ela o único ou o disseminado? O semelhante ou o dessemelhante? A identidade ou o identificável? A decisão ou o acaso? O desejo ou a morte? A forma ou o disforme? O mesmo ou o outro? O familiar ou o estranho? O contato ou a distância? Poderíamos dizer que a impressão é a imagem dialética, alguma coisa que nos fala tão bem do contato (o pé que afunda na areia) quanto da perda (a ausência do pé na impressão que ficou na areia (FRANCA, 2000, p.4.)

3. Peculiaridade

Percebe-se na obra “Sísifo” (1994), de Luciano Fabro, métodos de multiplicação de imagem similares à minha poética, em que se realiza a impressão por contato e impregnação. Nesse sentido, Luciano Fabro introduz trabalhos que enfatizam sua participação dinâmica e peculiar.

Destaque-se um pensamento panorâmico e ímpar acerca da textura gerada pela marca-impressão, e suas consequências.



Fig 05. Luciano Fabro.

Sísifo. 1994

Contendo modos de impressão, essa escultura de Fabro insere uma obra híbrida. Na obra abaixo é proposto o corpo do próprio artista como matriz que deixa a marca-imagem, a impressão na terra.

O exemplar único, a imagem por transferência sem edição, propõe um novo olhar no campo da imagem, com artistas incorporando novos modos na gravura contemporânea.



Fig. 06. Giordano Alves Costa.

Processo criativo. 2013



Fig. 07. Giordano Alves Costa.

Impressão do Artista. Impressão sobre papel reciclado. 2013

Conclusão

No decorrer deste trabalho, observam-se conhecimentos adquiridos nas diferentes reflexões, objetivando a desenvoltura do conceito de impressão na arte contemporânea nas últimas décadas.

A inevitabilidade do Homem de compreender entes pictóricos e lineares provenientes das marcas e impressões do universo que o cerca faz com que as próprias pegadas ou o rastro esculpido pelo vento sejam aplicados como a sua própria multiplicação. Frente às experimentações percebe-se a capacidade de expansão dos questionamentos, reflexões e conceitos sobre gravura e impressão.

No entanto, sabe-se que as obras detêm ampla abertura para um olhar crítico e sugestivo, apesar de os trabalhos serem subjetivos.

As impressões possuem conteúdo próprio, independentemente de forma ou cor, estética ou disposição. São trabalhos conceituais, envoltos coerentemente com o tema alçado, priorizando a prática e o processo criativo.

Referências

- ALVES, Giordano. **Transferências, marcas e impressões. Um lugar rural na gravura contemporânea.** 2013.
- BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas:** Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- CABANNE, Pierre. Marcel Duchamp: **Engenheiro do Tempo Perdido.** São Paulo: Perspectiva, 2002.
- CATTANI, Icleia Borsa (org.). **Pensamento Crítico.** Rio de Janeiro: FUNARTE, 2004.
- Espaço e Lugar: Coleção temas da arte contemporânea.* São Paulo: Martins Fontes. 2009
_____. **Do Moderno Ao Contemporâneo: Coleção temas da arte contemporânea.** São Paulo: Martins Fontes. 2009.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **França Contemporânea – Os Anos SUPPORTS/SURFACES na Coleção do Centro Georges Pompidou.** Museu de Arte Moderna de São Paulo. 1998.
_____. **L' empreinte.** Catálogo de exposição – Centro Georges Pompidou – Paris – 1997.
- FARINA, Cynthia e RODRIGUES, Carla. **Cartografias do Sensível: Estética e Subjeção na Contemporaneidade.** Porto Alegre: Evangraf Ltda, 2009.
- FIZ, Simón Marchán. *Del arte objetual al arte de concepto.* 2. ed. Madrid: Albert Corazon, 1974.
- FRANCA, Patrícia (Adapt. Trad.). *L'Empreinte - Parte I e II.* [s/l: s.n., 2000] Inédito. Adaptação em português do original francês: DIDI-HUBERMAN, Georges (Org.). *L' Empreinte.* Paris:[s.n.], 1997. Catálogo de exposição, 19 fev. - 19 mai. 1997, Centre G. Pompidou.
- KANAAN, Helena. Impressões, acúmulos e rasgos. Procedimentos litográficos e seus desvios. Tese / PPGAV UFRGS, 2011.
- NUNES, Edna Mara de Moura. **Desdobramento da impressão na arte contemporânea.** 2010.138f. (Mestrado em Artes Visuais) Escola de Belas Artes. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 48

OLIVEIRA, Andreia. **Corpos Associados. Interatividade e Tecnicidade nas paisagens da Arte.** PPG Informática na Educação /UFRGS, 2010.

RAMÓN, José Manuel Guillén. **La litografía y el offset como médio de expression. En la obra gráfica original.** Analises de métodos y processos. Valencia: UPV Facultad de Bellas Artes San Carlos, 1988.

RAUSCHER, Beatriz B. S. **Xilogravuras Secas: O estudo de um meio de linguagem.** Campinas : UNICAMP, 1993.

ROCHEFORT, Carol. **19º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas“Entre Territórios”** Cachoeira – Bahia – Brasil. 2010

SILVA, da Silva Mariana. **Superfícies de contato: Fronteiras e espaçamentos.** PPGAV B/IA /UFRGS, 2006.

SOULAGES, François. **A fotograficidade.** In: Revista Porto Arte, Porto Alegre: UFRGS, vol. 13 nº 22, mai/ 2005. p.17-36.

VIEIRA DA CUNHA, Eduardo. **Impressões,** o modo negativo e os vestígios na arte contemporânea. In: Revista Porto, Arte, Porto Alegre: UFRGS, vol.13, nº 22, maio 2005, p. 117-122.